

## RENDIMENTO DE ÓLEO ESSENCIAL E DE EXTRATOS NAS PARTES DA PLANTA DE CAAPEBA [*Pothomorphe peltata* (L.) Miq.], NAS CONDIÇÕES DE MANAUS – AM

Francisco Celio Maia CHAVES<sup>(1)</sup>, Ana Cristina da Silva PINTO<sup>(2)</sup>, Adrian Martin POHLIT<sup>(3)</sup>, Elder de Araújo PENA<sup>(4)</sup>, Isabel Oliva Valério Lima COSTA<sup>(4)</sup>

Palavras-chave: Biomassa, Cultivo, Ecofisiologia, Metabolismo Secundário, 4-nerolidilcatecol.

Conhecida como caapeba, pariparoba, dentre outros nomes, é usada popularmente para afecções do aparelho digestivo, antipirética, regula a menstruação, ainda contra insuficiência hepática. É diurética, estomáquica e carminativa. Recentemente a Embrapa Amazônia Ocidental vem trabalhando com esta espécie visando determinar uma tecnologia de cultivo. Esses dados agrônômicos devem ser acompanhados do perfil cromatográfico, visto que as substâncias químicas de nosso interesse podem estar localizadas em vários tecidos ou órgãos, assim como em toda a planta ou em determinadas partes que a compõem.

Diante do exposto avaliou-se o rendimento de óleo essencial e extratos nas folhas, caules, raízes e inflorescências de caapeba, cultivada em Manaus – AM. Inflorescências provenientes de matrizes da Coordenação de Pesquisas em Produtos Naturais (CPPN) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) foram imersas em água e 24 horas depois foram lavadas e secas à temperatura ambiente. Mudanças foram preparadas com essas sementes, em sacos de polietileno preto contendo solo local + esterco de aves curtido. Em dezembro de 2003 foram levadas para o campo e dispostas no espaçamento de 1,0 m x 1,0 m. Em junho de 2004 (170 dias após o transplante), as plantas foram colhidas por inteiro, sendo levadas para laboratório e separadas suas partes, em seguida secas à temperatura de 40 °C, por 10 dias. Em seguida foram

trituras por passagem em peneira. Para determinação de óleo essencial, utilizou-se as seguintes amostras: caules – 2 x 1000 g, folhas – 2 x 450 g, raízes – 2 x 100 g e inflorescências 2 x 100 g. A extração foi em aparelho Clevenger deixando-se extrair por 3 horas. O rendimento foi calculado em mL/g de massa seca. Para o extrato clorofórmio/etanol, usou-se o método de extração por ultra-som, que consistiu nos seguintes procedimentos: pesou-se 5,0 g (em duplicata) das partes da plantas em um frasco erlenmeyer de 250 mL, adicionou-se à amostra 150 mL da mistura de clorofórmio/etanol (1:1), deixando-se em banho de ultrassom por 15 min (repetindo por 3 x cada extração), filtrou-se a solução em papel de filtro para um balão de 500 mL, concentrando-a em rotaevaporador em temperatura branda (30 – 40 °C) sob vácuo até reduzir o volume de solvente. O extrato foi transferido para vidros previamente pesados, que foram secados, congelados e posteriormente liofilizados. Os vidros foram repesados e por diferença calculou-se o rendimento do extrato. Verificou-se que para o rendimento de óleo essencial, as inflorescências foram superiores, revelando o valor de 0,08 %, enquanto as demais representaram: raízes – 0,05 %, folhas – 0,04 % e caules, o mais baixo, 0,0051%. Para o extrato, o maior valor encontrado foi para as raízes – 16,7 % (0,835 g), seguido das inflorescências, com 16,5 % (0,829 g), dos caules com 14,0 % (0,700g) e por último, as folhas com 11,1 %, o que corresponde a 0,557g.

<sup>(1)</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, Rod. AM 010 – Km 29, Caixa Postal 319, Zona Rural, 69.011-970 – Manaus – AM, e-mail: celio@cpaa.embrapa.br <sup>(2)</sup>Doutoranda em Biotecnologia/UFAM, Bolsista da FAPEAM, Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 69077-000, Manaus – AM. <sup>(3)</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Produtos Naturais, Avenida André Araújo 2936, 69083-000, Manaus – AM. <sup>(4)</sup>Graduando em Agronomia/UFAM, Bolsistas PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental – Manaus/AM.

